

O Barão de Ladário e as cartas manuscritas do Rio Amazonas

Maria Dulce de Faria

Fundação Biblioteca Nacional/CRD/CAE/Cartografia

Maria Cristina Leal Feitosa Coelho

Fundação Biblioteca Nacional/CRD/CAE/Cartografia

RESUMO

A Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional possui quatro cartas do Rio Amazonas levantadas pelo Barão de Ladário, entre 1861 e 1866. Estes documentos se referem aos trabalhos da Comissão Mista, que deveria reconhecer e demarcar a fronteira assinalada na cláusula 7ª do Tratado de 1851 – Tratado de Comércio, Navegação, Limites e Extradicação. Os comissários, nomeados para esta Comissão, foram o Capitão-Tenente José da Costa Azevedo, mais tarde Barão de Ladário, e o Contra-Almirante Ignácio Muriategui, respectivamente representantes do Brasil e Peru. Estes documentos – *Primeiros traços da planta do Solimões; Carta hidrográfica do Rio Amazonas brasileiro; Esboço do Rio Amazonas: Belem no Brazil a Loreto no Perú; O Rio Amazonas no Brazil* – merecem um estudo por detalharem a hidrografia do Amazonas desde a cidade de Tabatinga, até a sua foz e também por apresentarem breve histórico de algumas cidades e vilas.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Amazonas – Levantamento hidrográfico – Barão de Ladário

ABSTRACT

The Cartography Division of the National Library of Brazil has four maps of the Amazon River surveyed by Baron of Ladário, from 1861 to 1866. These documents refer to the works of the Mixed Commission (Comissão Mista) which had to recognize and established the boundaries marked in the 7th clause of the 1851 Treaty – the Trade, Navigation, Boundaries and Extradition Treaty (Tratado de Comércio, Navegação, Limites e Extradicação). The heads of this Commission were Captain José da Costa Azevedo, and later on, Baron de Ladário, and the Rear Admiral Ignácio Muriategui, the respective representatives of Brazil and Peru. These documents – “Primeiros traços da planta Solimões”; “Carta hidrográfica do Rio Amazonas Brasileiro”; “Esboço do rio Amazonas: Belem no Brazil a Loreto no Perú”, o rio Amazonas do Brazil – should be studied for the hydrographic detail of the Amazon River from Tabatinga City to the river’s mouth of the Amazon. This also includes a short history of some towns and villages.

KEYWORDS: Amazon River – Hydrographic survey – Baron of Ladário

A Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional possui quatro cartas do Rio Amazonas levantadas pela Comissão de Demarcação de Fronteiras entre o Brasil e Peru, sob a direção de Ladário, entre 1861 e 1866. Estes documentos fazem parte da Coleção Barão de Ladário, doada pela sua viúva em 1906. A maior parte desta documentação encontra-se na Divisão de Manuscritos, e através de um levantamento prévio observou-se que algumas cartas manuscritas

tas estão armazenadas nessa Divisão. Após o inventário da coleção, esses documentos serão transferidos ao acervo da Cartografia.

José da Costa Azevedo, mais tarde Barão de Ladário, nasceu no Rio de Janeiro, em 1825, e morreu na mesma cidade em 1904. Exerceu a carreira de oficial de Marinha, chegando ao posto de vice-almirante. Serviu na Comissão de Limites do Brasil com o Uruguai, sob a delegação do Barão de Caçapava, em 1852. Lutou na guerra do Paraguai, participou na Comissão de Limites à exploração e ao reconhecimento da região fronteira com a Guiana Francesa e, chefiou a Comissão Mista de Demarcação de Limites do Brasil com a República do Peru. Por outro lado, Ladário teve participação política, como deputado na Assembleia-Geral pelo Amazonas e ministro da Marinha no Império.

O objeto de trabalho para este Simpósio são as cartas manuscritas referentes à Comissão de Limites do Brasil com a República do Peru. Esta comissão foi nomeada para fazer o levantamento em conformidade com o Tratado de Comércio, Navegação, Limites e Extradicação, assinado em Lima, em 23 de outubro de 1851, que tinha como chefes José da Costa Azevedo, Barão de Ladário, e o Contra-Almirante Ignácio Muriategui, respectivamente representantes do Brasil e Peru. Quanto aos limites, o artigo VII, estabelece:

Para prevenir dúvidas a respeito da fronteira aludida nas estipulações da presente convenção, concordaram as Altas Partes Contratantes em que os limites do Império do Brasil com a República do Peru sejam regulados em conformidade do princípio *uti possidetis*; por conseguinte reconhecem, respectivamente, como fronteira, a povoação de Tabatinga, e daí para o norte em linha reta a encontrar o rio Japurá defronte da foz do Apaporis; e de Tabatinga para o sul o rio Javari, desde a sua confluência com o Amazonas. Uma Comissão Mista nomeada por ambos os Governos reconhecerá, conforme o princípio *uti possidetis*, a fronteira, e proporá a troca dos territórios que julgarem a propósito para fixar os limites que sejam mais naturais e convenientes a uma e outra nação.

Fizeram parte da Comissão: João Soares Pinto, Augusto José de Sousa Soares de d'Andréa, Vicente Pereira Dias, Miguel Vicente Ferreira e Vicente Ignacio Pereira. Porém, os que permaneceram até o final foram Soares Pinto e Pereira Dias. A Comissão iniciou os trabalhos, somente, em 1861, devido à convenção fluvial entre os dois países, assinada em Lima, a 22 de outubro de 1858, e ratificada em Paris, a 27 de maio de 1859. Nela, estabeleceu-se no art. 17 que, dentro do prazo de 12 meses, contados desta última data, seria nomeada a comissão mista nos termos da cláusula 7ª do Tratado de 1851, onde deveria reconhecer e demarcar a fronteira nele assinalada.

Como a comissão brasileira não conseguiu juntar-se à peruana, procedeu ao levantamento do Rio Amazonas no curso brasileiro e estudou algumas questões geográficas da região, sob a direção de Ladário. Este mesmo fato aconteceu com a Comissão de Demarcação de Fronteiras da Região Norte do Tratado de Madri, onde as duas comissões não se reuniram, entretanto, os integrantes da comissão brasileira deixaram inúmeros documentos cartográficos e iconográficos.

Na coleção de Ladário sob a guarda da Divisão de Manuscritos encontra-se o documento intitulado *Relatório*, de 22 junho de 1864, do Capitão-Tenente Costa Azevedo. Nele há informações sobre a metodologia empregada para o levantamento do rio e consequente elaboração das cartas. Entre essas informações constam da escolha de um meridiano para referir as longitudes, a utilização de cronômetros para o transporte da hora, e também observações celestes de eclipses, culminações lunares e ocultações. Toma-se conhecimento de que a comissão serviu-se de três meridianos de origem para verificar as oscilações das longitudes: Rio de Janeiro (Observatório do Morro do Castelo), Belém (Catedral), Manaus (da Matriz).

Deste levantamento foram analisadas as quatro cartas manuscritas do acervo da Cartografia, abaixo descritas:

– *Carta hidrográfica do Rio Amazonas brasileiro* - 1862, organizada em sete seções numeradas, alcança até Tefé (Figura 1);

– *Esboço do Rio Amazonas: Belem no Brazil a Loreto no Perú - 1862 a 1866*, dividido em dois cadernos: o primeiro representa o percurso do Rio Amazonas, da Ilha de Marajó à Ilha Carrero, e o segundo, o curso do Rio Solimões, de Manaus a Tabatinga¹ (Figura 2);

– *Primeiros traços da planta do Solimões... 1862*, elaborada em 21 seções numeradas, compreende desde Tabatinga até Ilha de Marajó (Figura 3); e, por fim,

– *O Rio Amazonas do Brazil - 1863*, elaborado em 22 seções, mais uma folha com cálculo de longitude por (Figura 4).

Todos estes documentos são esboços dos trabalhos de levantamento do curso do Rio Amazonas, escritos a tinta ferrogálica, com anotações e correções a lápis ou nanquim vermelho e encadernados. Esses esboços resultaram na carta impressa *Trabalhos hydrographicos ao Norte do Brasil: Primeiros traços geraes da carta particular do Rio Amazonas* (Figura 5).

O foco deste trabalho foi o cotejamento dos topônimos com as cartas manuscritas, a carta impressa e o *Atlas da Hidrovia do Rio Solimões de Manaus à Tabatinga*, editado pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), em 2001. Além disso, verificou-se os assuntos das anotações que constam em todas as seções das referidas cartas. O cotejamento teve por objetivo averiguar as variantes dos topônimos nos manuscritos com a carta impressa e o Atlas da DHN de 2001. A abrangência geográfica foi delimitada ao Rio Solimões, isto é, de Tabatinga ao Rio Negro.

Do resultado deste cotejamento foi verificado que cerca de 70 topônimos permanecem com a mesma nomenclatura, ou com pequenas variantes, de acordo com o Atlas da DHN. Exemplos destas variantes destacam-se: as Ilhas Carero e Muras, que aparecem em todas as cartas do século XIX dessa forma, no Atlas da DHN, de 2001, apresentaram-se como Ilha dos Mouras², e Ilha do Ca-

reiro³. Em anexo, uma tabela (Pág. 81) com topônimos e suas variantes.

Na análise das quatro cartas chama a atenção o grande número de anotações em todas as seções, como: indicação de distância em dias ou milhas entre diversas regiões, anotações históricas e geográficas, coordenadas geográficas e dados estatísticos de algumas localidades, como também correções e questionamentos sobre determinados topônimos. Algumas tribos indígenas são indicadas com dados sobre seus costumes.

A seguir, apresentam-se algumas anotações selecionadas das cartas manuscritas.

A *Carta hydrographica do Rio Amazonas brasileiro* traz apenas duas anotações: “as latitudes são meridionaes: as longetudes occidentaes da Cathedral de Belem, do Grão-Pará, cujo meridiano fixarão os mesmos officiaes a oeste de Greenwich em 3^h13^m45^s,15. As sondas expressão braças”, e “distância geográfica por observações astronomicas do 1^a tenente d’armada João Soares Pinto. Azimuth verd^o”.

Conforme mencionado acima, *O Esboço do Rio Amazonas* compõe-se de dois cadernos, a parte analisada para este trabalho foi o segundo caderno, cuja abrangência é pertinente à delimitação aqui proposta, ou seja, o Rio Solimões. O esboço contém diversas anotações, todas elas são especificamente geográficas, exceto a de Chermont⁴, que é histórica/geográfica onde se lê: “Seg^{do}. Chermont, em 1749 ou 1750, p^a. aqui se transferio a aldeia portugueza S. Christovão mencionada no Tratado de 1750: estava antes entre o Rio Tocantins, e o Igarape Tapira na marg. esq. do Amazonas. O missionário q. a mudou, foi o Carmelita Ant^o. de Sá. Veja-se à respeito, officio de 1^a out^o de 1783 – datado de Egá”. Há, também, duas vistas panorâmicas, uma do Sítio João da Cunha (Figura 6) e outra de Nogueira⁵, a planta da cidade de Tefé e algumas anotações com datas.

¹ Embora o subtítulo do segundo caderno esteja escrito de Manaus a Tabatinga, a carta abrange até Loreto.

² A atual Ilha dos Mouras é uma das ilhas do Rio Solimões, próxima ao Rio Negro.

³ A atual Ilha do Careiro localiza-se próxima à Ilha dos Mouras, na parte mais Ocidental do Rio Solimões.

⁴ Teodosio Constantino de Chermont foi chefe da Comissão de Demarcação de Limites da Região Norte, no Tratado de Santo Ildefonso.

⁵ Nogueira aparece no verbete do dicionário “Apontamentos para um dicionario geográfico, de A.M. Pinto. Quanto ao topônimo Sítio João da Cunha não consta nesta obra.

O manuscrito *Primeiros traços da planta do Solimões* menciona as coordenadas geográficas de acordo com William Lewis Herndon, Nuno Alves Pereira de Melo Cardoso e Smith, calculadas nas suas expedições ao Rio Amazonas. Quanto ao Herndon há ainda citações que vão além das coordenadas, como produção econômica e informações sobre a geografia da região. Além destas, há observações ao lado de topônimos como:

– Capacete – “Os índios desta aldeia, são algumas vezes atacados pelos Mangeronos, antropófagos do Rio Javari”;

– Freguesia de São Paulo de Olivença – “Esta Freg. Foi creada em 1759 pelo governador Juaq.M de Mello Povoas: seus primeiros habitantes foram os índios Cambebas: já foi Villa! Há agoa de nascente s diversas, e boa , aqui está a parada da 4ª companhia de [...] do Teffé.tem guardas “;

– Aldeia Maturá – “Antigamente Castro de Avelar , São Christovão o padroeiro: está em dois outeiros, terreno desigual” ;

– Santo Antonio do Içá – “Em 1768 o governador [...] fundou aqui a povoação com o nome [...] onde os hespanhois em 1766 tinham um destacamento = terreno elevado”;

– Lago Jauanacá – “Communica-se com o Manaquiri”.

– Rio Jundiatuba – “Hé navegável por mais de 100 dias, em canoa. Diz-se que aos 70 ou 75 dias dá passagem para o Jutay. Hé abundante de produtos naturais destas paragens. Não consta ter caxoeiras” ;

– Caiçara – “Povoação de Caiçara: em decadência”.

– Boca Inferior do Codajaz – “não existe” “Em que posição he que esta?”;

– Próxima à Ilha Jauara: “Há aqui o Lago Jauára?”

– Próximo à ilha Tucuman – “Onde a foz do Lago Cupéia? “Hé ella à esta margem e vai ao Japurá?

– Próximo a ao Furo Camixá – ao lado da Praia Jarupary está assinalado a lápis “não existe”.

O último documento manuscrito, *O Rio Amazonas do Brazil* é o que possui o maior número de anotações. Algumas dessas ob-

servações se repetem nos outros dois esboços cartográficos de Ladário, como, por exemplo, as coordenadas geográficas de Herndon, os índios da Aldeia Capacete que são atacados pelos Mangeronos do Javari, etc. Existem anotações sobre viajantes, como Pedro de Ursua, Samuel Fritz e outros.

Além destas, distinguem-se:

– “Nova povoação dos Índios de Maturá que abandonarão o lugar pr. estar sendo demolido pelas agoas”;

– “O Iça vem da Serra do Porto, na Republica do Equador, inclina-se para o Sul, corre de O a E, seu curso é de 220 legoas. O Iça tem minas de ouro nas vizinhanças de sua nascente”;

– “O primitivo nome d’esta povoação foi – aldeia de Gurupatuba: em 1758 ganho a categoria de Villa que ainda hoje conserva trocando então o nome que tinha Monte Alegre”;

– “O Coary ainda não foi estudado: sabe-se apenas que o seu curso não deve ser muito extenso, pois deixa de ser navegável trinta dias de viagem em canôa, a partir da foz”;

– “Ha mto. Correnteza na Ponta do Javary”;

– Igarape Caturia Pixuna – “Segundo a lei nº 149 de 15 de Agosto de 1865 este igarapé limita a freguezia de S. Paulo da de Tonantins”;

– Segundo a lei de 29 de Julho de 1865 confinam no Juruá a Freguezia de Teffé e Fonte Bôa.

– “Pessoa que viajou pelo Içá affirma que por elle se pode subir em canôa por tres mezes e meio de viagem, sendo a corrente tão forte que a descida póde effectuar-se em quinze dias. Depois de dois mezes , porém já o rio é pouco profundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise destas cartas manuscritas possibilitou a constatação de que uma boa parte dos topônimos contidos no entorno do Rio Solimões permanece vigente, apenas com pequenas variantes. Traz também valiosas informações históricas e geográficas para o estudo de toda essa região. A grande quantidade de anotações, principalmente nas cartas *Esboço do Rio Amazonas: Belém no Brazil a Loreto no Perú - 1862 a 1866*, como também no *O Rio Amazonas do Brazil - 1863* requerem um trabalho à parte.

Vale ressaltar que no período desse levantamento o Rio Amazonas ainda não estava aberto à navegação internacional, embora a navegação a vapor no rio já fosse uma questão discutida na Câmara dos Deputados em 1826, quando do surgimento de propostas da criação de companhias que explorassem a navegação. Esse assunto foi retomado em 1850, período que ocorreu grande pressão internacional, principalmente pelos Estados Unidos, pela abertura ao Rio Amazonas a todas as nações.

Nesse sentido, podemos dizer que os trabalhos dessa Comissão contribuíram para a

navegação internacional no Amazonas. Finalmente, a navegação estrangeira foi aberta com o Decreto nº 3.920, de 31 de julho de 1867, que regulamentou a forma pela qual a navegação internacional deveria ser realizada na Região Amazônica. Da mesma forma que a Comissão de Fronteiras do Tratado de Madri, essa Comissão também deixou um legado documental para o estudo da Região Amazônica. Transcorridos mais de cem anos desses trabalhos, esses documentos tornaram-se um valioso instrumento para a pesquisa e entendimento dessa vasta região, que ainda hoje é objeto de tantas controvérsias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Documentação textual

BRASIL. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Atlas da hidrovia do Rio Solimões: de Manaus a Tabatinga. Niterói : Diretoria de Hidrografia e Navegação, 2001.

COMISSÃO DEMARCADORA DOS LIMITES DO BRASIL COM O PERÚ. Carta Hydrográfica do Rio Amazonas brasileiro, 1862. 1 carta ms. em 7 seções: encadernada.

_____. Primeiros traços da planta do Solimões... 1862. 1 carta ms. em 21 seções: encadernada.

_____. O Rio Amazonas do Brazil. 1863. 1 carta ms. em 22 seções: encadernada.

_____. Solimões: Manaos a Tabatinga. In: ____ Esboço do Rio Amazonas: Belém no Brazil a Loreto no Perú - 1862 a 1866. Caderno 2.

LADÁRIO, José da Costa Azevedo. Barão do. Relatório de 22 junho de 1864 do Capitão-Tenente Costa Azevedo. 1864. 56 p.

_____. Trabalhos hidrográficos da Região Norte do Brazil. Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico, [1864?]. 1 carta ms. em 14 seções: encadernada.

2 - Fontes consultadas

GOES FILHO, Synesio Sampaio. Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOYOOCHEA, Luiz. Felipe de Castilhos. Almirante Barão de Ladario, oficial de honra. [S.l.: s.n., 1940]. 34 p.

GREGÓRIO, Vitor Marcos. O progresso a vapor: navegação e desenvolvimento na Amazônia do século XIX. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512009000100008&script=sci_arttext>. Acesso em 02/02/2011

PINTO, Alfredo Moreira. *Apontamentos para o dicionário geográfico do Brasil*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1894. 3 v.

O TRATADO brasil-peru. Brasília: Senado Federal, 2009. Disponível em: < http://www.senado.gov.br/senadores/senador/geraldomesquita/textos/tratado_Peru_final_II.pdf > Acesso em 27/01/2011



Fig. 3 - Primeiros traços da planta do Solimões. De São Paulo de Olivença ao Rio Sá



Fig. 4 - O Rio Amazonas do Brasil. De Fonte Boa à Tefé



Fig. 5 - Carta Impressa dos trabalhos da Comissão dos Limites do Brasil com a República do Peru

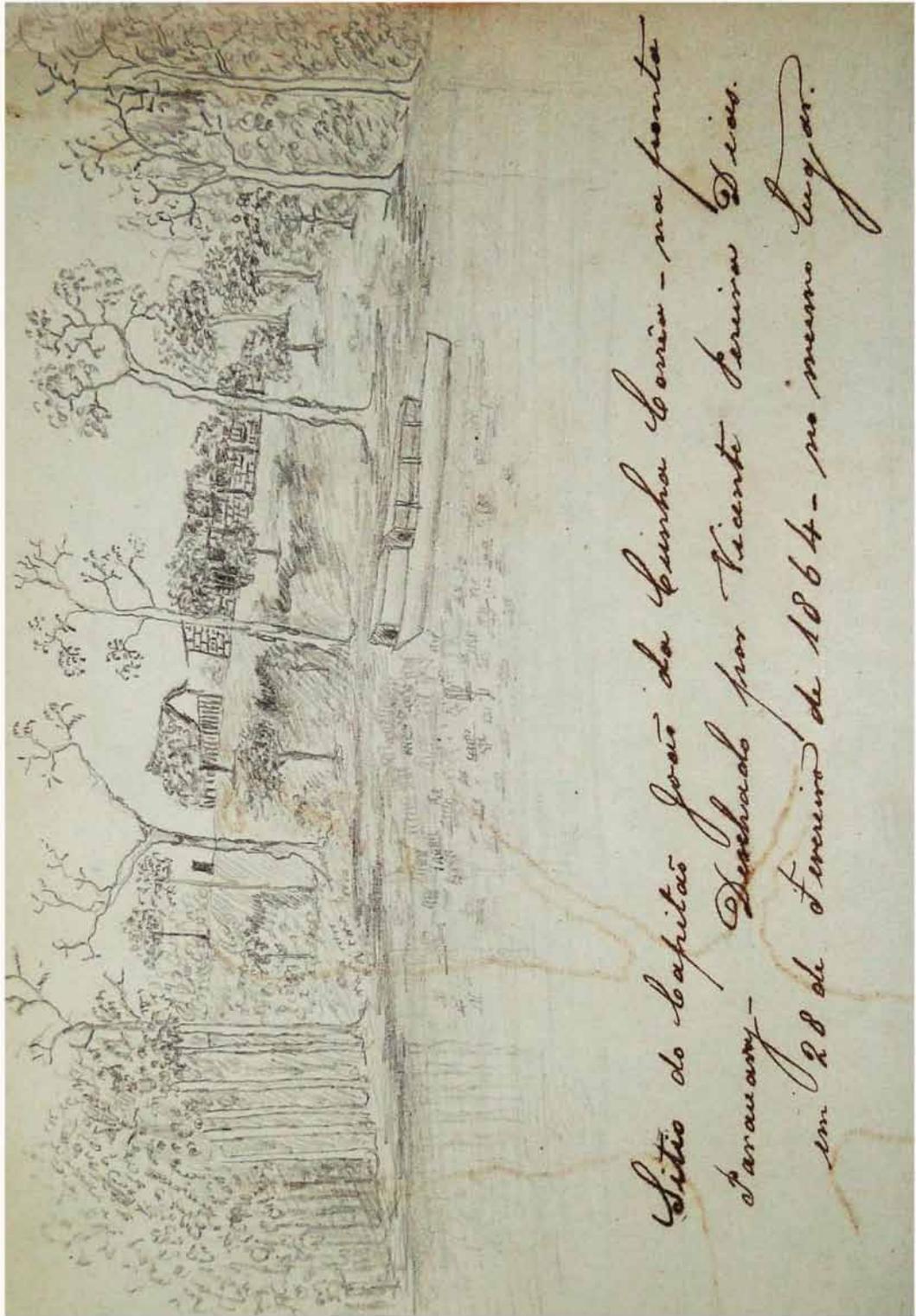


Fig. 6 - Esboço do Rio Amazonas. Vistas. Caderno 2

Tabela

VARIANTES DOS TOPÔNIMOS NAS CARTAS					
Carta hidrográfica do Rio Amazonas brasileiro - 1862	Esboço do Rio Amazonas: Bélem no Brazil a Loreto no Perú - 1862 a 1866	Primeiros traços da planta do Solimões... 1862	Trabalhos hydrographicos ao norte do Brazil: primeiros traços geraes... 1862 - 1864	O rio Amazonas do Brazil - 1863	Atlas da hidrovía do Rio Solimões... 2001
Rio Javary	Rio Javary	Javary	Rio Javary	Rio Javary	Rio Javari
Tabatinga	Tabatinga	Tabatinga	Freguezia de Tabatinga		Tabatinga
Ilha Aramáça	Ilha Aramáça	Ilha Aramáça	Ilha Aramáça	Ilha Aramáça	Ilha Aramáça
Aldea do Capacete	Aldea do Capacete	Aldea do Capacete	Aldea do Capacete	Aldea do Capacete	Costa do Capacete
São Paulo	São Paulo	Freg. de São Paulo d'Oliveira	Freguezia de São Paulo de Oliveira	Freguezia de S. Paulo	São de Paulo
Rio Jundiátuba	Rio Jundiátuba	Rio Jundiátuba	Rio Jundiátuba	Rio Jundiátuba	Rio Jundiátuba
Ilha Caturιά	Ilha Caturιά	Ilha Acaturιά	Ilha Caturιά	Ilha Caturιά	Ilha Caturιά
Aldea Maturá	Aldea Maturá	Aldea Maturá	Aldea Maturá	Aldea Maturá	Amaturá
Rio Içá ou Putumayo	Rio Içá ou Putumayo	Rio Içá	Rio Içá	Rio Içá ou Putumayo	Rio Içá
Ilha das Panellas	Ilha das Panellas	Ilha das Panellas	Ilha das Panellas	Ilha das Panellas	Ilha das Panellas
Ilha Timbotuba	Ilha Timbotuba	Ilha Timbotuba	Ilha Timbotuba	Ilha Timbotuba	Ilha do Timboatuba
Ilha Arutuba	Ilha Arutuba	Ilha Arutuba	Ilha Arutuba	Ilha Arutuba	Ilha Urutuba
Rio Jutahy	Rio Jutahy	Rio Jutahy	Rio Jutahy	Rio Jutahy	Rio Jutai
Fonte Bôa	Fonte Bôa	Fonte Bôa	Freguezia da Fonte Bôa	Freguezia da Fonte Bôa	Fonte Boa
Ilha Tupé	Ilha Tupé	Ilha Tupé	Ilha Tupé	Ilha Tupé	Ilha Tupé
Paraná Macuapani	-----	Canal Maicoapani	Canal Maiácoapani		Paraná Macuapanim
Ilha Macuapani	Ilha Mayacopani	Ilha Maicoapani	Ilha Maiácoapani	Ilha Maicoapani	Ilha Macuapanim
-----	Ilha Carapanatuba	Ilha Carapanatuba	Ilha Carapanatuba	-----	Ilha Carapanatuba
-----	Freguezia de Coary	Freguezia de Coary	Freguezia de Coary	Freguezia de Coary	Coari
-----	Ilha Cipotuba	Sipotuba	Ilha Xipotuba	Ilha Xipotuba	Ilha Cipotuba